

PERDAS, VAZIOS E CARÊNCIAS



Por diversas vezes nos deparamos com clientes cujas expectativas são de que apenas com algumas sessões de massagem ou exercícios vão “equilibrar a energia” e amenizar **os traumas emocionais advindos das perdas, dos vazios e das carências que fazem parte de suas histórias desde o primeiro ano de vida, sem nos esquecermos da fase fetal!**

Recompor uma relação saudável com a vida de prazer requer, por vezes, intervenções multidisciplinares e o estabelecimento de Políticas Públicas pelos órgãos governamentais que façam das cidades espaços de segurança, tranquilidade, beleza e aconchego, fatores imprescindíveis para digerirmos situações de prazer e desprazer nos âmbitos familiar, profissional, político e social.

Wilhelm Reich assinalou há tempos que as frustrações constantes desenvolvem diversos tipos de couraças (*1) que marcam nossa forma de caminharmos na vida, de respirarmos e de nos relacionarmos afetiva e sexualmente. Por esse motivo é que a prevenção, segundo ele, precisa estar sempre presente.

O 1º ano de vida de uma pessoa é fundamental na história corporal que se faz presente no dia a dia. O bebê entra em estado de excitação quando ocorre situação de desagrado diante da fome e do frio. **É na situação de prazer e de completude que existe o sossego.** Sua sensibilidade é profunda. Se o colocamos na posição horizontal, ele volta a cabeça para o peito seja de um homem ou de uma mulher. Essa reação é reflexo de sensações de conforto, de equilíbrio. Após o 2º mês, percebe a aproximação do ser humano. Se a hora de mamar está chegando e ele chora com fome, termina por se acalmar abrindo a boquinha e aproximando os lábios com a chegada de um adulto. A língua movimentada-se em busca do prazer sem constrangimento. É uma resposta à percepção do alimento que chega. **Dois ou três semanas mais tarde o bebê, quando percebe o rosto humano, segue seus movimentos com atenção concentrada.** Esse rosto pode representar alívio, desagrado ou frustração, prazer ou dor. Ele fixa invariavelmente os olhos no rosto da mãe durante a mamada, sem desviá-los até dormir(*2). **Relacionar-se com o bebê sempre em contato com seus olhos é importante para a história da criança e influencia nos seus movimentos na vida, na postura corporal e na interação social. O cuidar com olhos firmes e ternura dá à criança a tranquilidade e o prazer de que precisa para se desenvolver.** Olhar para um rosto assustador, não aconchegante, pode desenvolver um enrijecimento nos segmentos ocular e oral. Pai e mãe firmes e atenciosos facilitam a estabilidade, propiciam maior firmeza emocional e intelectual que serão necessárias nas intempéries futuras e que ajudam na **integração entre emoção, razão e ação, entre hemisfério cerebral direito e esquerdo, entre lado direito e esquerdo do corpo, e um pisar no chão com firmeza, graça e leveza, refletindo equilíbrio e confiança, sem medo constante de cair.** Nesses casos cabeça, tronco, pernas e braços apresentam uma proporção que não é apenas aparente, mas que se reflete nas sensações internas de conforto e que se expressam nos **Desenhos da Figura Humana, com os quais podemos acompanhar o desenvolvimento Psicoterapêutico Corporal.** O desequilíbrio bio-psico-energético-corporal constantemente provoca dores em diversas partes do corpo que, muitas vezes, **vão de um segmento corporal a outro (ocular, oral, cervical, torácico, abdominal e/ou pélvico) e trazem queixas dependendo do tipo de encorajamento e do caráter que se estabeleceu na infância.**

A excessiva carência de certas **mães** e o autoritarismo e/ou ausência dos **pais** produz um cuidar dos filhos com base nas próprias carências e expectativas. Não conseguem interagir com eles com base no amor, nas diferenças de gênero e de individualidades que vão se desenvolvendo. **É necessário que haja qualidade (*2) e (*3) nessa doação.** Se faltar leite além do aconchego e do acolhimento, surgem traumas que deixam seqüelas. **Quando pai e mãe estão carentes (ou conflitados) nos campos afetivo, sexual, econômico ou cultural, as fragilidades emocionais se apresentam na forma verbal e não verbal de interagir com a criança. O bebê sente o maior ou menor acolhimento dependendo do calor do corpo, dos batimentos cardíacos, da respiração, do tom de voz, do modo de olhar e de tocar que os adultos apresentam no momento do contato, da alimentação, do cuidar.**

A frustração intensa e constante na aquisição do alimento (leite e afeto) desenvolve a couraça muscular de caráter cujo processo de formação é inconsciente (*4). Bloqueia o

funcionamento energético e traz prejuízos à saúde físico-emocional. Altera de forma “doentia” o funcionamento dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, reprodutor e endócrino. **A frustração acentuada na fase oral afeta de forma intensa os segmentos ocular e oral.** O jeito constante de olhar é expressão da defesa que se estabelece. **Olhar sem ver, olhar duro, olhar de lado e olhar com olhos arregalados, repetidamente, exige o bloqueio inconsciente de forma diferenciada e repetitiva da respiração, produzindo uma sensação de controle das sensações desagradáveis (e mais tarde da expressão dos sentimentos e pensamentos).** Os órgãos dos sentidos necessários à interação social ficam com seu funcionamento prejudicado ocasionando superexcitação de uns e/ou embotamento de outros. **Isso pode afetar futuramente o uso da memória, da criatividade, da inteligência e da vida sexual.** Fechar os olhos e a boca pode ser uma “alternativa” para se defender do desprazer e da dor mas traz conseqüências graves na vida adulta. A interação com o ambiente poderá ser de carência constante, de luta para tirar diariamente algum prazer (ou para se defender dele) pela auto e hétero destruição.

O encouraçamento no segmento ocular traz problemas para a visão binocular ocasionando a insuficiência de convergência. Bebês prejudicados no ato de “cuidar” costumam apresentar **olhos vagos, sem direção,** o que poderá se reproduzir na vida adulta. O olhar vago constante que espelha a sensação de abandono produz estímulos diferenciados **no hemisfério cerebral direito (lado racional no destro, no canhoto é o inverso) e no hemisfério cerebral esquerdo (lado emocional no destro) e a face passa a apresentar diferenças (lado direito e esquerdo, acima e abaixo) que se refletem na contenção diferenciada da arcada dentária dos lados direito e esquerdo, com diversas conseqüências na função da língua.** Mastigação e fala são prejudicadas. O espaço bucal é afetado. De acordo com Newton Nogueira de Sá (*5) o estado de tensão que se estabelece produz **alteração na fisiologia bucal ocasionando a quebra do sistema de auto limpeza. Surgem cáries e placas bacterianas. Doenças como bronquite, rinite, flatulências e anemias são freqüentes. Os dentes podem se apinhar na arcada na tentativa de ocupar o espaço bucal.** No nosso entender, **o desequilíbrio produzido reflete a falta de integração entre emoção e razão, entre lado direito e esquerdo do corpo, causando dores e problemas posturais, produzindo uma caminhada sem leveza e sem firmeza, sem flexibilidade.** A falta de flexibilidade é apenas reflexo de uma personalidade rígida e assustada. **As quedas são inevitáveis.** Quanto mais medo, mais rigidez na postura e na forma de interagir socialmente. Existem casos em que a reação é de “**não enfrentamento**”, de **falta de vontade, moleza, prostração e falta de tônus muscular em determinadas partes do corpo. Flacidez numa área e rigidez em outra.** Há casos de muita alternância entre esses dois extremos.

Nos casos de **insuficiência de convergência, a convergência, quando conseguida, processa-se com muito custo para a pessoa: os olhos são direcionados para o mesmo ponto mas a respiração fica diminuta e o maxilar pode apresentar falta de tônus (fica “largado”) ou excesso (“retesado, contraído”).** A nuca e os ombros ficam contraídos e as queixas de dores de cabeça nos segmentos ocular, cervical e torácico são constantes.

Se pedimos à pessoa que olhe e respire (durante os exercícios em Psicoterapia, exercitamos a respiração pela boca justamente para trazer à tona as vivências que provocaram os traumas e bloqueios), ela reage com surpresa diante da dificuldade O bloqueio da respiração é um exercício inconsciente que se desenvolve da fase oral em diante para poder olhar sem ver, ver sem sentir!

O retesamento corporal que se processa numa tentativa de manter o foco de atenção produz constante cansaço em função da restrição na absorção do oxigênio e descompensa o funcionamento do sistema imunológico com conseqüências para a saúde. **A contenção do segmento ocular em conjunto com o segmento oral pode produzir redução do espaço bucal, torções na arcada dentária, apinhamento dos dentes e alteração da função da língua. A fala pode ser atingida.** O bebê que antes colocava a boca e a língua na busca do prazer, recebendo o alimento, brincando com sons, usufruindo com prazer das vibrações energéticas na boca, por vivenciar situações de medo, punição, perda e falta vai, com o tempo, inibir os sons, a respiração e o movimento do maxilar. Abrir a boca passa a ser um problema para algumas pessoas. Mostrar a língua, um ato vergonhoso! **As vibrações corporais (descarga da energia que vem em situação de prazer intenso) podem deixar de ser sentidas ou ser sentidas com medo e desconforto. Esconder os desejos e sensações (de si ou dos outros) implica em conter respiração e sons.**

Ao invés de inibição, pode ocorrer demasiada excitação no segmento oral produzida por excesso de estimulação (peito demais, comida demais vêm sempre acompanhados de falta de qualidade na relação). É a boca que está constantemente em busca de satisfação oral sem nunca se saciar. Dentes, lábios e língua projetados para fora do espaço bucal? Espaço sobrando na arcada dentária? Língua buscando algo constantemente? Fala compulsiva? A sobreexcitação oral produz a estase sexual podendo provocar inibição de outros segmentos corporais.

No tratamento psicoterapêutico que desenvolvemos sugerimos aos clientes a importância de um atendimento conjunto com profissionais de outras áreas, principalmente da Ortóptica e da Odontologia (Biocibernética Bucal). Juntar os recursos e o conhecimento que a ciência (ortodoxa e não ortodoxa) nos proporciona, facilita a recuperação da saúde do ponto de vista bio-psico-social.

Bibliografia:

- ALBERTINI, P. REICH ? Histórias das Idéias e Formulações para a Educação. SP, Agora, 1994.
BOFF, LEONARDO. Tempo de Transcendência. O Ser Humano como Projeto Infinito. RJ, Sextante, 2000.
CÂMARA, M.V. A. REICH ? O Descaminho Necessário-Introdução à Clínica e à Política Reichianas. RJ, Sette Letras, 1988.
GAIARSA, J. A . Respiração, Angústia e Renascimento. SP, Ícone, 1994.
_____. Couraça Muscular do Caráter (Wilhelm Reich) ? Trabalho Corporal em Psicoterapia ? Fundamentos e Técnicas, SP, Ágora, 1984.
_____. O Olhar. SP, Ed. Gente, 2000.
GARDNER & OSBURN. Anatomia do Corpo Humano.SP, Atheneu, 1980.
LOWEN, A. O Corpo Traído. SP, Summus, 1979.
_____. e outros. Exercícios de Bioenergética-O Caminho para uma Saúde Vibrante. SP, Agora, 1985.
MALUF JR., Nicolau. Reich: O Corpo e a Clínica. SP, Summus, 2000.
MANN, W. E. Orgônio, Reich & Eros-A Teoria da Energia Vital de Wilhelm Reich. SP, Summus, 1989.
(*3)MONTAGU, A . Tocar ? O Significado Humano da Pele. SP, Summus, 1988.
(*5)NOGUEIRA DE SÁ, N. A Cura pelos Dentes ? Biocibernética Bucal, SP, Ícone, 1987.
NOLASCO, S. O Mito da Masculinidade. RJ, Rocco, 1993.
(*1)REICH, WILHELM. Análise do Caráter. Lisboa, Lisboa, Dom Quixote, 1979.
(*2)SPITZ, A. R. El Primer Año de Vida del Niño, trad. P. Barcelo e L.F. Cancela, Madri, Aguilar, 1978.
(*4)WAGNER, C.M. Freud e Reich ? Continuidade ou Ruptura? SP, Summus, 1996.

Vanda Barreto Lopes- Psicóloga CRP-05/1054-Psicoterapeuta Reichiana
Pós-Graduação em Pós-Graduação em Sociologia Urbana e Pós-Graduação em Psicopedagogia
Vilna Reis: Revisora